

DF. Invaria

Desempregado volta para a casa da árvore

Baiano, desempregado, com mulher e filho para sustentar, Edno Silva Santos, 25 anos, não desiste. Após ter sido retirado de sua casa, localizada em cima de uma árvore no coração do Plano Piloto, ele voltou e se sente feliz.

Tudo começou há dois meses, quando Edno montou a casa na mesma árvore, com a mesma vista e sacrifício. Só de material, ele acredita ter carregado uns 300 quilos. Com vista para a Torre de TV, Estação Rodoviária e de fundo, a Esplanada dos Ministérios, esse baiano de Porto Seguro insiste em morar ali.

A fonte sonora e iluminada, além de oferecer beleza, serve para lavar as roupas, tomar banho e embalar seus sonhos. Cansado de morar num buraco da Telebrasília, refúgio que encontrou após ter sido "despejado" da árvore, no início do ano, Edno não quer saber de agitação. "A gente só deve dormir em um canto que se sente bem. Aqui eu me sinto bem", diz.

A casa na árvore foi a melhor forma que encontrou para viver. "Ficar na rua é ruim demais. Os homens esquecem que todos somos irmãos, ricos ou pobres. Nos tratam como cachorros", lamenta. Catador de latas e técnico eletricista, agora ele leva uma vida no mínimo curiosa. Há três anos veio para Brasília a caminho de Foz do Iguaçu, onde tinha um emprego certo. Foi assaltado na Rodoferroviária e acabou ficando por aqui com a roupa do corpo.

Voltar para a mulher e filha que deixou em Porto Seguro ele não quer. "O Nordeste é só fome", lembra. Sem documentos ou família, o homem da árvore se sente solitário mas garante que está feliz, mesmo passando necessidade. "Ninguém quer dar emprego para alguém sem referências, mas mesmo assim eu continuo tentando. É preciso tocar a vida".

DANIELA A. MENDES

Repórter do Jornal de Brasília

Felipe Barra



TEM gente que invade terras; Edno Santos, árvores